

A IMPRENSA

PERIÓDICO LITTERARIO, CRÔNICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quartas-feiras

Cinquenta e sete de Março de 1911.

1266
R. BRAZIL
N.º 12

Escritório da Redacção

Rua Antonio Gloria, 11.

Redactores:

Albino de Mattos
Cezário Prêlo
José de Jesus
Antonio G. de Campos

Palestra

Tarefa difícil, verdadeiramente espinhosa, é sem dúvida alguma a de aquelles que se compromettem a escrever para espinhosas jornadas.

Essa dificuldade é porém, somente vê-se em o nosso meio, quando todas as condições que surgem com o fido nobre e edificante de trabalhar pela boa marcha do progresso material e intellectual da nossa terra; encontram em opposição as estas idéas, como barreiras fortes e quasi invencíveis, o lamentavel indiferentismo publico.

Dificuldade é a nossa tarefa, dado também a pequenez do campo de acção que possuímos, o qual, aliás, nem nos dá auxilio nos estes primeiros, vãos que buscamos. Não se conserva-se frio, inerte, completamente sem movimento.

Espinhosa é a carreira em nós que lutamos, porque ao encontro de calhermos, fomos perdidos nos nossos esforços empregados no desejo de bem servir o publico, que nos enfrenta. Tudo isto vem ao caso de pesada carga de espinhos, a tentativa de metter a sua enorme agulha, quando não o foice nos seus amigos Galileu e Palmira Junior, e uma aereophanta. Porém, si me ver, como de aqui uns trinta annos o jornalismo poderá tomar incremento em Curitiba.

Il ao nisto pensar, doe-me o coração.

Parque o nosso povo não é amigo das letras. São contadas nesta terra, em um dos numeros passados pessoas que se dedicam a coisas de interesse intellectual. E affirmando, isto, certamente ninguém poderá a sentar-se para contestar as chefes politicos (o que grammaticas palavras. O que affirmadas politicos) e, muito mais, este evidente, pulpavel, lesnada haviam falado ainda

Quem contou
Com o mesmo olhar, o mesmo labio e o rosto
Aquelle mesmo que encontrei-me out'ora;
Aquelle, inspirado por supremo gosto,
Quando protestar a um outro agora.

Eu, quando illa a sua vez, trazia um composto
De promessas, constancia, paz e avarura,
Nem a minha leve sombra de um desgosto,
Nem o rubro padôr de teu thet'ora.
Surpresa, mesmo no talha e no donaire,
Quando me, que eu posso essa mulher,
Em teu gremio, em teu seio derrama
A tua vida, a tua alma, a tua vida.
Ah! não poder, humano olhar, (quem?) a
Entre as uvas de um arca, achar a fêra
Dentro do lympha transparente — a lama!

Curitiba — Mato Grosso.

Targino Dantas.

no modo por que acolhem um jornal. O que é um jornal? Um decodado paladino das feitias?

Mas... voltemos aos espinhos. Quando a nossa frente quando, vencidos pelo deplora vel indifferentismo não marchamos no pagamos os nossos esforços empregados no desejo de bem servir o publico, que nos enfrenta.

Tudo isto vem ao caso de pesada carga de espinhos, a tentativa de metter a sua enorme agulha, quando não o foice nos seus amigos Galileu e Palmira Junior, e uma aereophanta.

Porém, si me ver, como de aqui uns trinta annos o jornalismo poderá tomar incremento em Curitiba.

Il ao nisto pensar, doe-me o coração.

Parque o nosso povo não é amigo das letras. São contadas nesta terra, em um dos numeros passados pessoas que se dedicam a coisas de interesse intellectual.

E affirmando, isto, certamente ninguém poderá a sentar-se para contestar as chefes politicos (o que grammaticas palavras. O que affirmadas politicos) e, muito mais, este evidente, pulpavel, lesnada haviam falado ainda

O Jardim Alencastro este-ve deveras concorrido. Que moçoilas bonitas, meu Deus! Que galanteia, gentis!

R. e. as titias? Ah, essas lá, estavam também, desejosas de um olhar ao menos.

Mas ou é que não alheias, pois não estou para perder o tempo que posso estar fitando um rosto delicado e lindo, onde brilham dois olhos tentadores, para dar uma olhadela n'uma cara toda enrugada, cheia de enormissimos pés de galinhus.

Pois si eu conto conta d'essas também, si as collocou no piquete que commando, o Augusto Moreira e outros, o que farão?

Já tiveram começo as apreciadas missas do cinco chagas.

Eu lá tenho (estadun n'co mais existo, aquella concurrencia de out'ora, que até ali pelas sacristias, era aquella aglomeração de beatas).

Hoje parece que o livro-pensamento tem jorrado a sua luz por todos os lados, e todas as mentes que empregam boas horas de estudo, de raciocinio, de profunda meditação, virão comprehender que essas confissões, missas, sermões e communhões, não passam de meras explorações.

É preciso convir, leitor amigo, que já fulum bom fanático pelos santos padres.

Mattos Neves.

Represso a vadiagem

Cresce dia a dia entre nós, o numero de individuos sem profissão, perambulando nas nossas ruas.

No trecho da rua do Dr. Joaquin Martinho, conhecido pelo nome de *Fortaleza*, e na rua Ricardo Franco, antiga do meio, encontram-se a qualquer hora da dia, muitos desses individuos inuteis, verdadeiros

Chega de historias de foice e fallemos sobre outro assumpto.

Felizmente na tarde de Domingo não tivemos mais essa catubulosa chuva, que desde a entrada de Março não nos deixa.

vagabundos entretidos a palestrar em vocário ou em jogô da bola, e o que é mais lastimável, em promiscuidade de sexos, resultando frequentemente cenas indecentes ou palavras obscenas que tornam aqueles caminhos públicos, duas vias de amarguras aos pacatos transeuntes. A autoridade competente dimos a execução do art. 399 do nosso Código Penal no sentido de dar-me correção a esses vadios.

Uma aposta

Do Luiz Portella

Isto deu-se há alguns mezes já. A roda de uma mesa, no Sargentini, estavam diversos rapazes conversando alegremente, notando-se entre elles o Rompetrelle, que possui um genio muito brincalhão, sendo alem disso, muito critico e thesoura. No meio da conversa, trouxeram para cima da mesa um exemplar da Revista Matto-Grosso, publicado naquella dia.

O nosso Rompetrelle apoderou-se do exemplar e começou a destolhal-o; leu diversos artigos e poesias, commentou-os, e criticou-os com bastante humorismo. E continuando a ler a Revista, deu com um artigo que lhe arranca uma grande gargalhada. — Olhem aqui! que belleza! disse elle aos companheiros, e todos rodearam-no. Leram um monumental artigo e o Rompetrelle sempre apontava um periodo lá em baixo, que assim dizia: «Seguiram-se terriveis batalhas, que só terminaram a 2 de Julho, com a retirada das tropas portuguezas do Estado da Bahia.»

E assim fazendo, ria a bandeirola despregada o nosso bom Rompetrelle, acompanhando de um coro de risadas dos companheiros.

Mas tal foi a graça e a verve que elle achou naquella periodo, que se não ponde furtar ao desejo de fazer uma chamada e escrever á margem da revista: *Se se foi a celebre guerra do mungu, e que trouxe aos outros um ataque de riso. Nisto, chegou o autor do artigo que tambem sempre vae palestrar no Sargentini, e o Carlito, sendo muito escovado, mostrou-lhe o artigo com a annotação e tudo.*

O homem mordeu o beijo e fúlo de raiva disse: — Isto aqui não passa da brincadeira sempre indecente ali do seu Rom-

petrelle, que é um sujeito mais asno que eu conheço.

— Como você me offende assim, sem saber se fui eu quem escrevi aquilo?

— Não quero prossir! Você não é capaz de ligar duas orações e quer criticar os outros.

— Está direito; por eu não ser mesmo capaz e que nada escrevo e não faço como você que escreve asneiras deste quilate e outros mais, como o celebre artigo *literario-reclame* que assim começa: *Coragem povo matto-grossense!* E fora isso alguns discursos piús que você já fez só para adular patifes.

— Olha, é melhor ficar quieto ouviu?

Porque bachearel mais burro, quadrupede do que você, ainda estou por conhecer. Typo orellhudo, que não é capaz de escrever duas linhas de portuguez, quer arvorar em critico!

O que você tem é inveja de mim, que escrevo artigos para a Revista e faço discursos que põem em destaque a minha cultura intellectual.

— Mas eu não queria por em destaque a minha intellectualidade com discursos feitos por mãos alheias e recitados por outro que assume a sua paternidade.

— Você é atrevido e mentiroso, ouviu?

Nunca recitei discursos alheios. Eu mesmo os faço todos porque sei escrever, voce sim, é *toupeira*, nada escreve. — Qual faz discursos!! O que você sabe é recitar os alheios.

— Vá... Já disse que sou eu quem escrevo e sou mesmo! Si voce não quer acreditar, dê-me um thema para que eu escreva um discurso e faça outro para vermos qual sabe melhor!

— Então você quer apontar de discursos?

— Quero sim. E tenho a certeza de ganhar.

— Ah! ah! ah! Quanta asneira vae pela sua cabeça de vento. Apostar de discursos! Ah! ah! ah! Eu morro de tanto rir.....

X. Y. Z.

O Major João Lourenço de Figueiredo, desde Janeiro que o consideramos como o nosso assignante, e no entanto deixou de pagar a sua assignatura, recusando-se a isso.

Ahi fica o seu boato prove-dimento.

J. Teixeira Campos

A 8 de Março corrente completou mais um anno de vida o nosso talentoso companheiro José Teixeira Campos, um dos Directores do *Ateneu Brasileiro*, d'esta capital.

Somos suspeitos para fazer elogios á personalidade do anniversariante, porque o temos aqui n'esta folha como assiduo collaborador.

Cumprimos-o n'aquelle dia um nosso Redactor, o qual teve a prescancia de agarrar na mesa de trabalho d'aquelle valente poeta e artista de valor, o cartão seguinte:

Sr. José Teixeira Campos
Nós, alumnos do Collegio de Dezembro, immensamente gratos á dedicacão e carinho com que nos leccionastei, vimos hoje offerecer-vos esta modesta lembrança, a par dos nossos protestos de elevada consideração e profundo reconhecimento; fazendo ardentes votos pela vossa prosperidade, para felicidade da juventude cuyabana, que muito se desvaneca em contar-vos no numero dos seus mais dedicados preceptores. Cuyabá, 8 de Março de 1911.

Jacy de Siqueira, Maria da Conceição, Jarcem, Palmyra Lopes Pereira, Maria Ponca de Arruda, Zolima Galvão, Avelina de Siqueira, Octavio Cassiano da Silva, Agenor Gomes do Prado, Natalino Quirino da Silva.

As nossas palavras são suspeitas, já dissemos, porem ahi está esse valioso documento do quanto o nosso amigo Teixeira Campos é estimado em o nosso meio.

As meninas acima offertaram ao anniversariante um par de lindas jarras para flores.

Ao Campos, "A Imprensa" cumprimenta entusiasticamente.

Postal

Com esta folha indifferença, Agredir, condemnado-me ao desgracia, Mas não quero offender a fôrça senão que tu me salvas como ao do preso.

X.

"O Commercio"

Parabéns a este nosso valente collega que a 3 de Março corrente completou o seu patetico anno de vida.

Vagamente...

Do Cesarão

Que noite de luar!... As estrelinhas, essas pequeninas e alvinhetas perolas do céu, scintilavam com magia e seducção, e o plenilunio vagava pelo espaço em fôra, mui tremulamente...

Que limpidez divina, a do céu! Nem uma nuvem sequer, para offuscar o brilho d'aquelle azul extasiante!...

Contemplando a luminosidade da esplendorosa criação da natureza, trazia á mente recordações ruidosas, d'um passado todo de amor.

Que quadra feliz aquella! A vida toda risonha, novata de phantasias aniladas, um futuro florido se desdobrava ante os meus olhos amorosos.

Fitei a pallida lua que vagava n'amplidão do espaço, e enquanto as estrelinhas sorriam, quedei-me pensativo.

Invoquei á mente a imagem d'ella...

E ella não tardou!... Via-a demoradamente, mui demoradamente, mas não como d'antes: a sorrir contente, deixando transparecer por detraz d'aquella bocca ardente, a brancura, aquella brancura immaculada, divina e arrebatadora, dos seus dentes elegantes e pequeninos...

Triste, coitadinha, bem triste eu a vi n'aquella minha meditação longa, bem longa...

Duas finas gotas de lagrimas quentes, fervorosas, vi saltarem-lhe dos olhos, d'aquelles olhos grandes, esbugalhados, e rolarem depois beijando aquelles seios tumidos, bem tumidos e provocantes!

Enesse instante ergui-me de subito para atrair-me aos seus braços e apertar-a de encontro ao peito meu, collando n'aquella bocca de virgem amorosa os labios meus, e eis que desfez-se a visão, fugiu-me da mente a imagem d'ella, e a tristeza invadiu-me o coração...

O plenilunio ainda vagava n'amplidão do espaço quando entreguei-me aos braços de Morpheu, com quem fui gozar a doçura, a branda doçura d'aquella noite invernosa, d'um luar clarissimo!...

Cuiabá, 13-3-1911

A. G. C.

Adorável!

Lemos ha pouco n'um jornal carioca um facto deveras adorável!

Quando o Marechal Hermes regressou da Europa, já eleito Presidente da Republica, celebraram no Mosteiro de São Bento uma missa em regosio da chegada do Marechal ao seu Brasil.

Assistiram a tal missa as altas patentes do Rio, e certamente o Marechal tambem que não podia fugir do chalarismo dos benedictinos.

Mas... o engraçado, foi que no final da missa, quando o reverendo que se achava no altar virou aos amados irmãos e disse:

— *Et missa est...*

N'essa instante salte á frente do padre um outro chalarista, e na verdade chalarista, e brada em pleno templo sagrado:

— Viva o Marechal Hermes!

— Amem! respondeu o sacerdote voltando-se para o altar, enquanto as mais pessoas presentes alongavam entusiastico vivôdo...

Duas bandas de musicos que se achavam no templo romperam o hymno nacional, e a casa sagrada transformouse em... Palácio do Catete. Adorável!... Que chaleira!

CERISAS...

O C. N. um lgelonista,
E' rapoz meo caurista.
Nunca fado, de faure,
Muitado puzo racionista.
Lá foi elle mihi fazeiro
Ver a rosa bella amantista
Que então habilita, eu acho,
Na suja rua do brizeiro.
Passando em frente da casa
Puz o cavallo a galope,
E' como não puzo para
Puz mudo e o seu laço,
Para sua amantista.
Puz e como puzista.
Mas nesse instante o coitad
Se amantista, e coitad
E' rei do tello jogando
O futuro brachista.
Que por brevemente desgracia
Eu frate de seu dam,
Fica com grande otupia,
Folia cado da panga na lama.
Oidat.

Quereis andar bem trajado, com a vossa roupa talhada no rigor da moda?

Correi, correi á Alfaiataria de Joaquim Jorge que de lá sahirás bem servido, com o vosso paletot sem rugas, e bem assentado.

Noticiou a *Mata da Europa* de 26 de Dezembro do anno proximo findo, que sua santidade o papa Pio X deixava de enviar como de costume os cumprimentos de anno a familia real portugueza, hoje exilada, por não querer abrir desavensas com o Governo Provisorio Republicano Portuguez, prohibindo tambem a todos os cardeses, de enviar felicitações ao ex-rei e familia!

Que finório! e ainda dizem que os padres são tolotes e ignorantes...

Pipocadas

— O Oswaldo é que ficou contente, hein?

— Qui qui menéres... Elle lá devia estar lá mais tempo...

— E' exato, não moço... ao menos elle não tem ares de Bento Xavier...

— Quanto teria custado a quella estatua lá do gazometro, hein Flavio?

— Homem, não sei. Com vistas á Delegacia Fiscal, para permitir parecer...

— A tal pensão! a tão apreçoada pensão!

— ...é só pr'os afilhadinhos que já rodaram... Que folotes esses que ficaram!

— Falta de goito pr'a segurar no bico, certamente...

Na escola Normal:

ALUMNA: *Seu Director, eu já canto bem aquella modinha "Teus olhos me fascina"*

DIRECTOR: Sim, ainda havemos de cantar juntos, bem junthinhos...

Cuidado moço metro...

— O Progressista ganhou nas eleições?

— Oh, como não. Fois não vistas que "O Tempo", depois das eleições só agora achou?

— Sim, o o que tem isso?

— Não saiu antes — concessão de forte indignação, proveniente de tantos votos...

Quem desejar comprar uma boa thesoura pr'a cortar as casaca das minhas pertencentes, dirija-se á rua do Quiombo, casa do

Chico Pipoca.

Commando da Policia

Consta pelos arraiaes da policia que será nomeado commandante do Batalhão de Policia d'esta cidade, o official do Exercicio Clementino Paraná.

A ser verdade, é motivo de nos regojarmos, por irmos ver á frente da nossa Policia um homem competente, que deveira sabe onde traz o nariz.

E assim desaparecerá certamente a proa de muita gente...

Cadeiras austriacas. — Singelas, commodas, bonitas e boas, recebeu Manoel Rodrigues Palma, praça da Republica n.º 8.

Cadeiras para erianças Ellegantes e resistentes nos mais travessos peises, com mollas, mezas e carrinhos só se encontrão na casa de Manoel Rodrigues Palma, Praça da Republica n.º 8.

Leiam

O Sr. Victorino de Miranda mande-nos publicar um enorme annuncio de sua livraria; durante um mez, e recuase a pagar a importancia que lhe cobramos.

S. S.º entende que deve pagar quanto muito lhe parecer.

Mais este ahi fica. Os nossos collegas de imprensa tomem nota para o seu governo.

Cinema Ideal

No ultimo domingo teve lugar a funcção do Cinema Ideal, dedicado a officialidade do Batalhão de Policia.

Esteve bem concorrida, e as fitas foram chitas deveras.

Devido ter cahido doente um nosso collega de trabalho, não nos foi possivel publicar ao presente numero o artigo sobre o embelezamento da nossa capital, conforme promettemos em a nossa ultima edição.

Os leitores perdoarão essa falta involuntaria, e nós lhes promettemos que, tão logo o nosso amigo se restabeleça, não deixaremos de publicar o artigo referido, o qual achare ainda em composição.

RESPINGOS DE AMOR

Do Mizi

O teu olhar é o fogo-fatua que vagueia no charco intenso do meu coração ebrigo... de amor.

Juvila.

A Al... quem

A mimosa flor entreabre-se bella e perfumada sob os raios do sol, e o meu coração revolve para o amor ao sentir a doce luz do teu olhar.

Núrio.

Do Steno

Como é vil a calumnia! Cado ou tarde ella é desfeita, deixando ao coitado calumniado somente o despreso da sua pobre victimia.

Jéjé

Chacaras e Quintaes

O Sr. Antonio Fernandes de Souza, Agente n'esta cidade de *Chacaras e Quintaes*, dignou-se mimosear-nos com o ultimo numero d'essa importante revista brasileira. Gratias pela offerta valiosa.

Atenção?

Que eis saborosos bolinhos deliciosos balas de coco e chocolate, avulsos e cestinhos, appetitosas empadinhas? Dirigi-vos a Rua Barão do Melgaço, 37 e tereis por preços nunca vistos.

CANTARES

Quem tu tanto se h,
Quem tu en tão bem,
Que se ven tu grande dindem
Gira comigo, amei
Que tu te amo; tu me despraza
E a mim graciosos os rezas;
Don-te amor, me des dezas;
Tal é o mundo... Chacaras bem
Quem qual de o que tem...
Cliton Lima.

Cartões Postaes
na Typ. Calháo

EXPEDIENTE:

Assignaturas
CAPITAL

Por mez 1\$000
Trimestre 3\$000
Semestre 5\$000

FORA DA CAPITAL

Trimestre 3\$500
Semestre 6\$500

★ A "PREVIDENCIA" ★

Caixa Paulista de Pensões—A mais importante do Brasil

Autovisada por Decreto n.º 8.917 do Governo da N.ª Republica, com depósito de 200.000\$000 no

Thesouro Nacional proporcional ao Fundo de Pensões—1.000.000\$000.

É fiscalizada pelo governo e é a única que já integralizou o depósito.

É a única companhia que oferece, aos associados, SORTEIO SEMESTRAL E ANNUAL em DINHEIRO. Socios, inscriptos até Janeiro... 1918.

Envia-se prospectos e dá-se informações a quem os pedir.

O Agente Geral em "Matto-Grosso,"

Manoel de Faria Albernaz.

11—Rua 13 de Junho—11

A policia de promptidão

Na Praça da Republica, casa n.º 7, encontra-se grande sortimento de pitelras, cachimbos, bolhas para fumo, as mais frescas possíveis de se encontrar; Rapé, arca preta, superior, com força para dez espirros cada pitada; Bocetas para rapé, dernier cri da moda, artísticas, de tartaruga e marfim.

Tudo quanto é bom, em artigos para fumantes, encontra-se na CHARUTARIA VIEIRA.

Praça da Republica n.º 7

Tenuta & Irmãos

Machinas de costura, de pé e de mão; Morim fino, especialmente para camisa; Brim superior; Cassineta plantada; roupa feita; Ternos de casemira; Enxoval para baptizado; Roupa branca para homem; Ferragens e utensilios para cosinha; Remedios da Pharmaceutico Giffoni; Vinhos do Porto de diversas marcas; Toalhas de rosto; Ferragem miuda; e Calçado de superior qualidade.

Tudo por preço administrativo.

TENUTA & IRMÃOS

Agulhas para gramophono—na TYP. CALHA'O.

4.800 do preço de 10 mil. milheiro de agulhas para gramophones, na casa de

TENUTA & IRMÃOS.

Charutaria Vieira

recebeu pelas ultimas embarcações um grande sortimento de artigos para fumantes, como sejam: Fumo goyano virgem, cortado e desfiado; Fumo rio ovno, similar de Havana, e Corporal de primeira qualidade.

CHARUTOS do Pocho

Gosta, Ferreira e outros a chamados fabricantes—na Charutaria Vieira.

BEJAMIN TENUTA

concerta relógios por preços nunca vistos. É o unico "relojeiro" em Cuyabá que concerta devidamente o Patet Felipe. Praça Republica publica n.º 7.

Economia SEM SACRIFICIO

Mediante pequena mensalidade de 5\$000, na Caixa Agricola, terá uma pensão vitalicia de 100\$000, mensais, no maximo, depois de 10 annos. E de 3\$500, na caixa B, o socio terá uma pensão também vitalicia de 150\$000, mensaes, no maximo, depois de 15 annos.

em DINHEIRO

Sementes de hortaliça e de floes, nas lojas de Manoel Rodrigues Palma, Praça da Republica n.º 8.

Na casa de Manoel Rodrigues Palma, praça da Republica n.º 8, encontra-se os chamados "vinhos" MOSCATEL DE SETUBAL, e SÃO RAFAEL, de qual é o unico importador no Estado de Matto-Grosso.

Manoel Rodrigues Palma, na praça da Republica n.º 8.

Calçados nacionais

Fabricação systema Norte Americano e outros, para homens, senhoras e crianças, fresco, elegante e de durabilidade, por ser fabricado pelos melhores e mais famosos fabricantes: Ignacio Coelho e Comp. do Rio de Janeiro, vende Brasília Guimarães do Amaral—Rua Candido Mariano n.º 2.

Entre as ruas da Fé e do Campo.

Produtos de primeira qualidade

Em a casa commercial de Manoel Rodrigues Palma, na praça da Republica n.º 8, encontram-se os artigos abaixo, recomendados: Brins de linho e de algodão, branco e de cores; Cordões enfiados, proprios para lençóis; Favo de linho e algodão, o que pode haver de bom e chito para toalhas de mesa; Guardanapos de linho e algodão; Lençoes brancos de linho. Como especialidade: Meios de algodão e fio de lã, para homens e senhoras, não se enganem, é na praça da Republica n.º 8, Manoel Rodrigues Palma.

TYP. CALHA'O—RUA B. DE MELLO n.º 50